

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: DÉBORA SANTOS NOGUEIRA

TÍTULO: A CURADORIA DO DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE A EXPOGRAFIA DA ARTE DIGITAL

AUTORES: PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO, DÉBORA SANTOS NOGUEIRA, DÉBORA SANTOS NOGUEIRA, ANTÔNIO HENRIQUE MASCARENHAS MOZELLI , PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: CURADORIA, ARTE DIGITAL, ESPAÇO EXPOGRÁFICO, TECNOLOGIA

## RESUMO

Este trabalho origina-se do projeto de pesquisa que investiga as diferenças curatoriais entre espaços expográficos de arte digital e espaços tradicionais. Seu foco é a investigação de como as tecnologias digitais transformam (ou não!) o espaço da exposição. Esta proposta pauta-se na fundamentação de características da arte digital como: interação, virtualidade e imersão; as necessidades específicas em projetos curatoriais como as transformações espaciais, novas formas de criação e leitura de narrativas visuais; a coautoria dos trabalhos realizados por usuários/visitantes, consideração do ponto de vista do observador em uma obra de arte digital. Pretende-se, ainda neste ano, aprofundar nas particularidades expográficas dos espaços com a presença do digital. Foi desenvolvido um referencial teórico sobre o espaço expográfico (foram trabalhados autores como: Lucia Santaella, Nara Cristina Santos, Franciele Filipini dos Santos e Jane de Almeida dentre outros), sobre a curadoria tradicional, a contemporânea e a digital. A metodologia consiste em entrevistas semiestruturadas com curadores dos espaços expográficos da região metropolitana de Belo Horizonte, que possuam a presença do digital: O Festival de Arte Digital, o Espaço UFMG do Conhecimento, o Espaço Interativo de Ciências da Vida do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG dentre outros. Para a análise dos dados coletados, será utilizado o método de Análise do Discurso. Através do levantamento bibliográfico sobre o método, resenhas foram realizadas para permitir sua plena compreensão. Como resultados parciais temos um questionário semiestruturado elaborado e, após autorização do Comitê de Ética da UEMG, iniciamos as entrevistas com curadores. Ao final, como resultado, espera-se contribuir para a discussão acerca do processo de expografia contemporânea realizada em Belo Horizonte, mas com potenciais não apenas locais e nacionais, mas também internacionais.